Previsão das exportações dos EUA em 1997

O secretário de Agricultura dos EUA, Dan Glickman, anunciou, em 24 de fevereiro, que o valor das exportações agrícolas dos Estados Unidos, no ano fiscal de 1997, está agora estimado em US$56,6 bilhões. Este valor é US$1 bilhão superior à previsão anterior, de dezembro. É o segundo melhor resultado já obtido, perdendo apenas para o que se obteve em 1996, quando as vendas externas totalizaram US$59,8 bilhões.

De acordo com Glickman, estes grandes números sucessivos refletem o compromisso do governo de lutar por mercados abertos e promover agressivamente os produtos agrícolas norte-americanos no mercado mundial.

A nova estimativa espelha os embarques realizados, atualizados, e altera substancialmente as previsões existentes desde dezembro. Um total exportado maior do que o esperado e também preços melhores do que o imaginado para a soja e o algodão mais do que compensarão as possíveis reduções das exportações de trigo e carne. As exportações previstas para as oleaginosas (e seus derivados) e o algodão estão agora US$800 milhões e US$500 milhões superiores às de dezembro, respectivamente. As primeiras somam, na nova estatística, US$10,7 bilhões, e o algodão chega aos US$2,6 bilhões. Os aumentos são baseados principalmente em pesados embarques para a China, União Européia e México.

As exportações de trigo e de milho, que contribuíram para o recorde do valor das vendas ao exterior no ano passado, foram rebaixadas a partir do cálculo anterior e caíram consideravelmente em relação a 1996, devido à ampliação dos suprimentos mundiais e menores preços. A Argentina e a Austrália provavelmente colheram suas maiores safras de trigo, enquanto o milho norte-americano enfrenta uma situação de produção superior ao esperado e competição dos argentinos e chineses no mercado exportador.

As perspectivas para as exportações de arroz estão mais brilhantes, porém, com um aumento de US$100 milhões sobre os dados de dezembro, atingindo o valor arrecadado de US$1 bilhão, o mesmo registrado em 1996. A quantidade exportada ampliou-se em 100 mil toneladas, notadamente em razão da demanda de arroz de grão longo pela América Latina e pela União Européia.

Embora a previsão para as exportações de carne bovina, laticínios e carne de aves de 1997 tenha sido reduzida em US$200 milhões, com referência ao relatório anterior, ainda assim, permanecem no recorde de US$12,2 bilhões. Se continuar a lentidão nas vendas de carne de boi para o Japão, contudo, os recentes incrementos anuais nas vendas de carnes vermelhas para aquele país não poderão manter-se em 1997. O ritmo das importações japonesas de carne de todos os países caiu, acompanhando as preocupações dos consumidores quanto aos padrões de segurança dos alimentos.

O total das exportações agrícolas dos EUA está estimado em 145,4 milhões de toneladas, ligeiramente abaixo do que tinha sido calculado em dezembro e 8% menor do que o verificado em 1996. O pico das exportações, em tonelagem, ocorreu em 1995, quando se venderam ao exterior 169,7 milhões de toneladas.

As importações norte-americanas estão estimadas em um novo recorde: US$34 bilhões em 1997. Isto acarreta um superávit comercial agrícola de US$22 bilhões. Este resultado favorável é US$1 bilhão maior do que o esperado em dezembro, mas ficou abaixo do recorde de US$27,4 bilhões. O dólar mais forte e menores preços das importações contribuíram para aumentar as compras externas. Além disso, a alta das cotações do café, derivada da incerteza quanto à oferta sul-americana, adicionou US$200 milhões ao valor estimado das importações. As compras de café estão estimadas em torno de 9% da conta das importações dos EUA, cerca de US$3,1 bilhões.

Enquanto as exportações de commodities a granel, como as oleaginosas e o algodão, empurraram os recentes ganhos no panorama do comércio exterior, as exportações de produtos de maior valor unitário, co-

mo carnes, frutas e verduras, permanecem fortes. Somam-se às vendas de carne bovina, laticínios e carne de aves, o valor das exportações hortícolas — frutas, verduras e nozes — que está projetado 5% acima do que foi verificado em 1996, chegando ao novo recorde, US$10,5 bilhões. Guiando o aumento projetado nas exportações da hortifruticultura estão a recuperação das vendas para o México e um crescimento firme nas exportações para países-chave da Ásia e da bacia do Pacífico, países latino-americanos e o Canadá.

As exportações estimadas para o México, União Européia e China representam os maiores aumentos sobre os dados de dezembro, refletindo basicamente a maior demanda de soja e algodão pelos EUA. As vendas para o México aumentaram US$400 milhões, comparativamente ao estimado em dezembro, e US$500 milhões relativamente a 1996, alcançando US$5,5 bilhões. Embora os mexicanos venham importar mais soja e algodão, muito do aumento previsto nas exportações será devido aos produtos de maior valor unitário. As exportações para os europeus elevaram-se US$200 milhões, alcançando US$9 bilhões e aproximando-se do total do ano passado. As compras da China deverão totalizar US$2 bilhões, com o primeiro trimestre registrando movimento 52% maior do que o do mesmo período de um ano antes. A forte demanda de soja e as melhores perspectivas para o algodão respondem pela maior parte do ganho esperado, mas as importações de carne e de produtos hortícolas também vêm dando impulso às exportações agrícolas dos EUA para os chineses.

O Departamento de Agricultura dos EUA estima que essas exportações continuarão a gerar mais de US$100 bilhões anualmente para as atividades comerciais do país. Os trabalhadores e os consumidores dos 50 estados beneficiam-se de exportações mais fortes, que sustentam milhares de empregos fora da fazenda, nas atividades de processamento, industrialização, transporte, comercialização e *marketing*.

A revisão da estimativa de comércio do USDA para 1997, ano fiscal que começou em 1º de outubro último, foi divulgada em 24 de fevereiro, pelo *Economic Research Service*, *Foreign Agricultural Service* e pelo *World Agricultural Outlook Board*, órgãos do USDA.

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA

AGROANALYSIS

PUBLICIDADE:

GERENTE COMERCIAL:
Carlos Henrique T. Miranda
E-mail: caique@fgvrj.br
Tel.: (021) 536-9269
Fax: (021) 536-9207

SÃO PAULO:
Mix Midia Comunicações Ltda.
Nilson Trivelli
Caixa Postal 21.109
CEP 04698-970
Tel. e fax: (011) 524-1174

BRASÍLIA:
Letra & Arte Com. Repres. Ltda.
Deusa Ribeiro
SHIN — QI 8, CJ 3, Casa 17 Lago Norte
CEP 71520-230
Tel.: (061) 577-3874
Fax: (061) 273-4780

RIO DE JANEIRO/DEMAIS ESTADOS
MCE Empresarial Ltda.
Igor Lima de Freitas
Av. Nilo Peçanha, 155 salas 417/418
CEP 25010-140
Tel.: (021) 240-8521
Tel. e fax: (021) 220-3823

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
IBRE